

ISIS-K: ATAQUES ESTRIDENTES, ORGANIZAÇÃO DISCRETA

Por Pravda Parakkal, publicado no Australian Institute of International Affairs.*



Militantes do ISIS-K (Foto: Rahmat Gul/AP).

O ISIS-K representa uma ameaça significativa no Afeganistão depois dos recentes ataques suicidas em Cabul. Com a retirada das tropas dos Estados Unidos, a afiliada do ISIS se transformou na maior ameaça ao Talibã.

Dois ataques suicidas abalaram o Aeroporto Internacional Hamid Karzai e o vizinho Baron Hotel em Cabul em 26 de agosto. O Estado Islâmico da província de Khorasan (ISIS-K) reivindicou o ataque, seguido de ameaças de ataques adicionais contra forças estrangeiras “e seus apoiadores” no Afeganistão. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse aos perpetradores que “Vamos caçá-los e fazê-los pagar”.

O ataque aumentou a preocupação global com a afiliada do ISIS no Afeganistão. O ataque também trouxe à luz, mais uma vez, a amarga rivalidade entre o ISIS-K e o Talibã e seus aliados da Al-Qaeda no Afeganistão.

Apesar das repressões da coalizão liderada pelos EUA, das forças afgãs e do Talibã, o ISIS-K continua sendo uma ameaça formidável no Afeganistão. Notavelmente, em 20 de agosto de 2021, o ISIS disse que seus militantes estão “se preparando para uma nova fase da jihad” após alegar coordenação direta entre as forças americanas e o Talibã no Afeganistão via *RocketChat*, um site de propaganda do ISIS. Em grande parte, refletindo esse medo, em 15 de abril de 2021, o Diretor da CIA, Bill Burns disse que há um “risco significativo” de ressurgimento da Al-Qaeda e do ISIS no Afeganistão após a retirada dos EUA.

Os EUA tinham informações importantes para prever um ataque do ISIS-K em Cabul. Em 25 de agosto, a secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, disse que as ameaças do ISIS-K ao Aeroporto Hamid Karzai representam “preocupações crescentes”. Na véspera do ataque, Biden considerou a possibilidade de um ataque do grupo em Cabul um “risco muito real”.

ASCENSÃO DO ISIS NO AFGANISTÃO

O ISIS anunciou sua expansão para a região de Khorasan, uma área que historicamente abrange partes do atual Irã, Afeganistão, Paquistão e Ásia Central, em 2015. O grupo é composto de 1.500 a 2.000 combatentes, muitos dos quais são soldados de infantaria que desertaram de grupos extremistas paquistaneses como o Tehrik-E Taliban (TTP) e o Lashkar-e-Jhangvi (LJ). Muitos de seus principais líderes e membros vêm de elementos da linha dura do Talibã do Paquistão, que estavam inclinados a uma interpretação extrema do Islã e da Sharia e descontentes com as negociações do Talibã com os EUA. Em 14 de janeiro de 2016, o Pentágono designou ISIS-K como organização terrorista estrangeira. No mesmo ano, o primeiro emir do grupo Hafiz Saeed Khan foi morto em um ataque de drones dos Estados Unidos.

No Afeganistão, o grupo está em grande parte confinado a um punhado de distritos nas províncias de Nangarhar e Kunar, que fazem fronteira com o Paquistão. As fileiras do grupo sofreram pesadas baixas em ataques aéreos dos EUA e ataques das forças de segurança afegãs. No entanto, o grupo foi rápido em substituir líderes por pares ambiciosos de outras fortalezas do ISIS.

O ISIS-K foi o primeiro grande grupo militante a desafiar o Emirado Islâmico do Afeganistão sob o comando de Mullah Omar. O ISIS-K se opôs continuamente à legitimidade do Talibã por meio de vídeos e declarações de propaganda, exigindo que os talibãs desertassem para o ISIS, pois “eles acabarão por deixar de existir”. O ISIS-K também criticou ferozmente o TTP por entrar em negociações com o exército do Paquistão.

O Talibã, de acordo com algumas fontes do próprio Talibã, montou uma força-tarefa especial no início de outubro para caçar ativamente o Estado Islâmico. O Estado Islâmico se recusou a parabenizar o Talibã por sua conquista de Cabul, acusando-o de ser um representante dos EUA. Em um comentário publicado após a queda de Cabul, o grupo acusou o Talibã de trair os jihadistas com o acordo de retirada dos EUA e prometeu continuar sua luta.

ATAQUES PRINCIPAIS

O comparativamente discreto ISIS-K no Afeganistão está por trás de alguns dos ataques mais brutais e notórios no Afeganistão nos últimos anos. O ataque suicida de 2017 no hospital Sardar Mohammad Daud Khan em Cabul, situado em frente à extremamente fortificada embaixada dos EUA, foi reivindicado pela Agência de Notícias Amaq do Estado Islâmico. O ataque matou mais de 30 pessoas e feriu outras 50, incluindo médicos e funcionários do hospital.

Em agosto de 2020, o grupo assumiu a responsabilidade por um ataque mortal ao campo de aviação de Jalalabad e a uma prisão na base, que terminou após um tiroteio de 20 horas. O ataque que matou pelo menos 29 e libertou centenas de prisioneiros foi uma das operações mais complicadas conduzidas pelo grupo no Afeganistão.

Em maio de 2021, o grupo realizou um ataque fora da Escola Syed Al-Shahda para meninas no bairro Dasht-e-Barchi de Cabul que matou pelo menos 68 afegãos e feriu outros 165. O ataque teve como alvo a comunidade étnica Hazara de Dasht-e-Barchi e destacou a ameaça que o grupo representa para a comunidade xiita.

Enquanto 2020 e o início de 2021 viram o ISIS-K realizar atentados suicidas urbanos de alto perfil, o grupo tem se mantido discreto nas últimas semanas, com seu último ataque em 8 de junho. No entanto, o número de ataques estava diminuindo em relação aos anos anteriores, em grande parte devido à perda de mão de obra e recursos.

A explosão de Cabul aconteceu depois que os governos do Reino Unido e dos Estados Unidos alertaram as pessoas para ficarem longe do aeroporto depois de receber informações “muito, muito credíveis” de um ataque iminente. O Talibã, cujos combatentes estão guardando o perímetro fora do aeroporto, disseram que enfrentam a mesma ameaça. Um oficial do Talibã disse: “Nossos guardas também estão arriscando suas vidas no aeroporto de Cabul, eles também enfrentam uma ameaça do grupo do Estado Islâmico”. Após o ataque, fontes relataram centenas de membros do ISIS-K nas proximidades do aeroporto.

CONCLUSÃO

Por mais que o ISIS-K incentive ataques no Ocidente, suas táticas têm sido mais regionais e visam “purificar” a comunidade islâmica matando grupos religiosos minoritários, como os xiitas. Considerando isso, a contínua ameaça de ataques direcionados contra muçulmanos xiitas e as minorias étnicas Hazara no Afeganistão exigiria atenção adequada. No entanto, não se pode descartar a possibilidade de ataques de lobos solitários por parte do grupo no Ocidente, considerando que eles já divulgaram imagens pedindo esses ataques.

O grupo também tem se concentrado cada vez mais em Cabul, montando seis grandes ataques na capital em 2016, 18 ataques em 2017 e 24 em 2018, a maioria deles visando hospitais e escolas. O grupo é atualmente liderado por al-Muhajir, um dos “leões urbanos” do ISIS-K, com habilidades em guerrilha e planejando ataques suicidas a bomba em cidades. Outros ataques contra Cabul provavelmente, nas atuais circunstâncias, interromperão o processo de retirada e evacuação e demonstrarão a incapacidade do Talibã de fornecer segurança adequada durante o processo.

O ISIS-K acredita que o Talibã é ideologicamente moderado, embora siga uma ideologia letal e extrema. O grupo tem como alvos as mulheres trabalhadoras e é contra a educação de meninas. Para o Talibã, o ISIS-K não é apenas um rival ideológico e uma ameaça à segurança, mas também um competidor por recursos, materiais e seguidores no Afeganistão. O ISIS não está vinculado a nenhum acordo

com Washington ou processo de paz com a comunidade internacional, ao contrário do Talibã, fato profundamente preocupante. Embora o Talibã compartilhe esse desafio com o Ocidente, seria interessante ver como eles cooperariam para resistir a essa força no Afeganistão no futuro. Com a condenação do Talibã ao ataque de drones dos EUA contra o ISIS-K em 29 de agosto, parece que o Talibã não ficaria feliz com as operações feitas sem consulta a eles.

Após o ataque, em 27 de agosto, Biden disse que pediu aos militares opções para atacar os alvos do ISIS-K, incluindo seus ativos e liderança. Ele também eliminou, de maneira notável, qualquer ligação entre o Talibã e o ISIS-K no incidente. A retirada das forças da OTAN privará os EUA de sua capacidade de ataque e rastreamento do ISIS-K. Somado a isso, o recente ataque apenas aumenta os temores dos EUA de que o Afeganistão seja usado como porto seguro para outros grupos militantes planejarem ataques ao Ocidente.

**Pravda Parakkal é analista política especialista em Sul da Ásia baseada em Melbourne, Austrália.*
